

#66 | JULHO/AGOSTO | 2015

BETAR & ARTES LETRAS

Verão

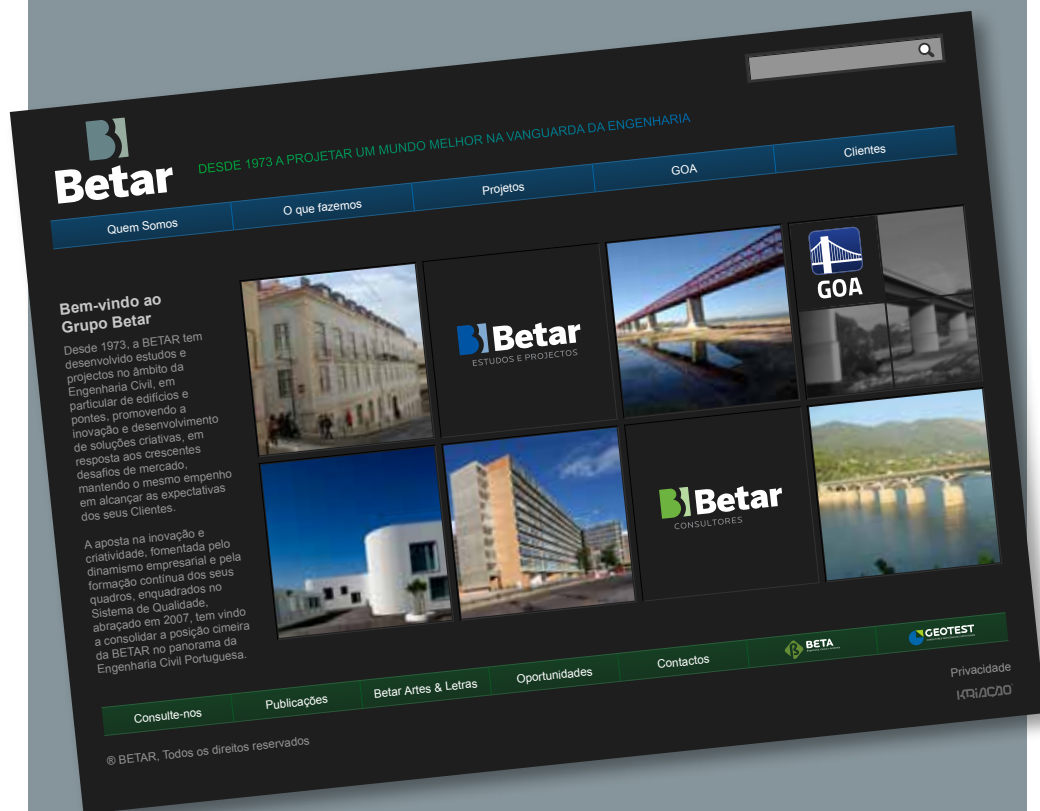
Para além da praia Julho e Agosto são os meses por excelência dos festivais de música

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

ENTREVISTA
ARO.
MIGUEL PIMENTEL

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Já é sabido que o verão combina com música ao ar livre. Como habitualmente, os festivais invadem o país com cartazes para todos os gostos. Há vários estilos e identidades, de norte a sul. A Artes&Letras apresenta os nomes mais sonantes do NOS Alive, do Super Bock Super Rock, do MEO Marés Vivas, do EDP CoolJazz, do MEO Sudoeste e do Vodafone Paredes de Coura.

Julho é também o mês do Festival de Teatro de Almada, um evento de referência que todos os anos oferece excelentes propostas. Este ano, a expectativa eleva-se com uma programação que promete superar as anteriores, com quatro criações portuguesas e peças oriundas de nove países da Europa e da América Latina.

A pintura e a fotografia modernas são os estilos em destaque nesta edição. Se é amante de uma destas formas de expressão artística, não pode perder a mostra “Eu” no Espaço Novo Banco e “Tensão e liberdade” no Centro de Arte Moderna.

No Porto, a peça “Pocilga”, em cena no Teatro Nacional São João, pretende homenagear um dos autores mais profícuos e controversos do nosso tempo, Pier Paolo Pasolini, num retrato metafórico da decadência e degradação humanas. Os Natiruts atuam nos Jardins do Palácio de Cristal, num concerto especial que celebra 10 anos de carreira em Portugal. E na Fundação de Serralves uma mostra curiosa compara o museu a um jardim.

Como entrevistado, nesta edição, temos o arq. Miguel Pimentel, do Atelier da Cidade, a quem agradecemos as palavras que nos concedeu.

MARIA DO CARMO VIEIRA

‘Projetamos, em regra, para mais anos do que, supostamente, iremos ter de vida, e a consciência dessa dimensão dá uma grande responsabilidade ao arquiteto sobre a tarefa de transformação que tem em mãos.’

O arq. Miguel Pimentel.
Por Cátia Teixeira



Edifício de Equipamento, Luanda, Angola, 2013

Começamos por perceber o que é que o fez escolher arquitetura e o que é que mais gosta na profissão?

Perde-se na minha memória, o momento e as razões que me levaram a decidir fazer arquitetura, por essa motivação ter estado presente no percurso do meu desenvolvimento, de forma consciente, desde o princípio da minha adolescência. A minha forma de estar e de me relacionar com a vida, nessa idade, assumia um caráter lúdico que sempre integrava a ideia de construir, inventar, criar objetos que, hoje, sinto como tendo sido o percurso lógico que me levou, mais tarde, à prática desta disciplina. Essa forma de estar faz-me pensar que, de algum modo, se nasce arquiteto, mesmo que, por vezes só mais tarde se tenha consciência disso. Como a qualquer outro arquiteto, o que mais me agrada nesta atividade é projetar, criando a ideia que se vai materializar na transformação de um espaço ou num edifício, resolvendo a equação que todos os projetos transportam e encerram em si, por estar na sua génese, nas suas condicionantes naturais, culturais, físicas, sociais e económicas. São inúmeras as peças do puzzle com que o arquiteto se depara quando, perante um sítio, vazio ou construído, desenvolve



Centro de Saúde, Montemor o Novo, 2009

uma ideia coerente que se virá a concretizar num edifício, e a ter uma interação definitiva com aquele lugar. Projetamos, salvo nas obras opcionalmente efémeras, para muitos anos, em regra, mais do que, supostamente, iremos ter de vida, e a consciência dessa dimensão dá uma grande responsabilidade ao arquiteto sobre a tarefa de transformação que tem em mãos.

Houve alguém que o tivesse influenciado?

Na adolescência, não tive professores ou proximidade com outros arquitetos que, pela sua dimensão humana, tivessem contribuído para a minha decisão de fazer arquitetura, que gosto de encarar como uma forma de estar na vida, e não como uma profissão, foi uma decisão natural e solitária. No entanto, não vou deixar de referir a importância dos Mestres do Movimento Moderno, que influenciaram toda a Arquitetura do Século XX. Nomeio apenas dois que, de alguma forma, me influenciaram quando, nos anos 70, tomei conhecimento das suas obras, através de revistas e monografias. Refiro-me a Louis Kahn e a Tadao Ando, o primeiro no final e o segundo no início da sua prática como arquitetos, estabelecendo como que um fio condutor. Em Portugal, não posso

deixar de referir a obra vastíssima de Álvaro Siza, obra notável, singular, que me continua a surpreender e impressionar pela sua qualidade, renovada a cada projeto.

Como é que define o atelier e a arquitetura?

O Atelier da Cidade, que fundei com outros arquitetos há mais de 30 anos, acumulou muita experiência na elaboração e coordenação de projetos de arquitetura, com os mais variados programas e tipologias, e que sempre funcionou em equipas alargadas de arquitetos, artistas e técnicos de outras especialidades, que tenta fazer uma arquitetura coerente, eticamente responsável, respondendo, em nossa opinião, da melhor forma possível aos desafios que nos são propostos. Definir arquitetura é uma tarefa ingrata, pelo caráter redutor que qualquer curta definição encerra para uma disciplina tão vasta e abrangente, sendo, para mim, a mais interessante, a arte de pensar e construir o espaço. É no espaço vazio, inundado pela luz natural, que a arquitetura aparece e se faz sentir. Fazemos arquitetura quando acrescentamos uma dimensão poética, necessariamente ética e estética, a qualquer construção.



Fez vários projetos para Angola. Há diferenças marcadas entre os projetos que faz em Portugal e, neste caso, em África?

Temos feito vários projetos para Angola nos últimos 25 anos do atelier. Inicialmente numa prática muito difícil, pela presença da guerra civil, e desde o início do processo de reconstrução, de forma organizada e muito profissional. Na minha perspetiva, não há diferenças marcantes entre os projetos que se fazem para Portugal, Angola, ou qualquer outro país, que não sejam as decorrentes das condicionantes comuns a todos os projetos. Angola, atualmente, não tem, em meu entender, características condicionantes especiais ao desenvolvimento dos projetos de arquitetura, que não sejam as intrínsecas ao sítio onde temos que intervir, e as resultantes dos condicionalismos habituais, mas que são constantes, sempre presentes em projetos em qualquer parte do mundo.

Concorda que a arquitetura é cada vez mais considerada uma disciplina pluridisciplinar? É gratificante trabalhar com as várias especialidades?

Na minha perspetiva, não é a arquitetura que é cada vez mais uma disciplina pluridisciplinar, mas as equipas que elaboram os projetos que, progressivamente, incorporam técnicos de especialidades mais diversas, dando uma dimensão e complexidade ao projeto e à resolução das suas questões técnicas, muito enriquecedoras para a prática desta arte. Relativamente à especialização da área da arquitetura é, para nós, uma falsa questão. Qualquer arquiteto está habilitado, pelo conhecimento que tem e pelas ferramentas de que dispõe, a responder a qualquer tipo de programa que lhe seja exigido.

Houve alguma reacção ao seu trabalho que o tenha surpreendido, pela positiva ou pela

negativa? E em relação ao futuro do atelier, que desafios estão em cima da mesa?

Ao longo da minha vida profissional, não me recorde de reacções ao meu trabalho pela negativa, mas recorde várias reacções positivas, quer obtidas em classificações de concursos de ideias, quer em comentários ocasionais, e ou, anónimos, muitas vezes os mais pertinentes e significativos. O atelier tem, neste momento, vários desafios em cima da mesa. Os mais simpáticos, que resultam de dar continuidade aos projetos de diversas escalas e tipologias que estamos a desenvolver, e os menos simpáticos, que resultam da gestão da crise económica que Portugal e a Europa do Sul estão penosamente a atravessar, e que tem evidentes interferências com a nossa atividade. A par das questões referidas, talvez o mais importante, seja o desafio de crescer na internacionalização do atelier, uma vez que o mercado de trabalho da arquitetura em Portugal, parece estagnado. Reconheço que, os tempos que vivemos, são de um crescente esmagar das condições dadas aos arquitetos para produzirem o seu trabalho, mas penso que esses fatores circunstanciais não farão alterar a qualidade da prática desta disciplina, ainda que à custa do prejuízo dos arquitetos.

Há muitos prédios devolutos na baixa de Lisboa. A reabilitação é um grande desafio na Baixa Pombalina. Concorda que é indispensável reabilitar?

Concordo, em absoluto, que é indispensável e urgente reabilitar todo o território nacional, começando pelas áreas mais sensíveis como a Baixa Pombalina, e alargando a toda a cidade e território. Reabilitar não é, para nós, uma atitude estática, imobilista, querendo repor tudo na “traça original”, mas uma atitude dinâmica, crítica, construtiva, e que acrescente valor ao Património a preservar.

Moçambique é um país onde a BETAR tem vários projetos. Esta é mais uma obra em curso, localizada na cidade de Matola, município que concentra mais de metade da indústria nacional



O edifício em construção ficará adjacente a um já existente e é constituído por quatro corpos estruturais: Manutenção Industrial Elétrica, Manutenção Industrial Mecânica, Instalações Sanitárias e Passagem Superior.

O primeiro apresenta uma planta retangular e desenvolve-se em piso térreo e laje de cobertura-esteira de betão armado, com cobertura em chapa metálica em arco. O segundo, com o mesmo tipo de planta, desenvolve-se em piso térreo, mezanino parcial em laje de betão armado e cobertura metálica em arco. As coberturas terão dois níveis, sendo o mais alto na zona sobre o mezanino. A cobertura alta terá duas treliças metálicas, afastadas de 4.0m, que vencem o vão de 20m e terão a forma de arco. A cobertura baixa será formada por 5 treliças semelhantes, embora na zona central tenham a corda superior quebrada e sobrelevada para incluir zonas de ventilação natural e passadiços para manutenção. Em ambos os edifícios, adota-se uma estrutura resistente em betão armado, formada por lajes, vigas, e pilares implantados numa malha ortogonal. As Instalações Sanitárias terão o mesmo tipo de corpo retangular e cobertura metálica em arco. A passagem superior terá 24m de comprimento e 3.5 de largura.

Instituto Superior Dom Bosco nos Salesianos, Matola, Maputo, Moçambique

Projeto: 2011

Obra: em curso

Área Bruta de Construção: 2.050 m²

Dono de Obra: Sociedade Salesiana

Arquitetura: José Forjaz Arquitectos

Especialidades: Fundações e Estruturas, Águas e Esgotos, Coordenação de Especialidades

Já é sabido que verão combina com música ao ar livre. Como habitualmente, os festivais invadem o país com cartazes para todos os gostos. Vários estilos e identidades, de norte a sul



NOS Alive

De 9 a 11 de Julho no Passeio Marítimo de Algés (Lisboa)

FESTIVAL

Os Muse são um dos cabeça de cartaz desta edição do NOS Alive'15. O grupo britânico, uma das maiores bandas de rock da atualidade, vai subir ao palco NOS no dia 9 de julho. No mesmo dia, no palco principal, atuam Alt-J, Bem Harper, James Bay e The Wombats. Os ingleses The Prodigy são outra boa aposta do festival. Os pioneiros do “big beat” atuam dia 10, no palco NOS. Nesse dia há ainda Mumford and Sons, Sheppard e Marmozets. A pedido de milhares de fãs, Sam Smith vem também ao Alive. O artista britânico irá passar por Algés, no último dia do festival, juntamente com Disclosure, Stromae, Counting Crows e HMB.



Super Bock Super Rock

De 16 a 18 de Julho no Meo Arena, Parque das Nações (Lisboa)

FESTIVAL

A edição de 2015 do Super Bock Super Rock irá realizar-se no Meo Arena, em Lisboa, deixando a Herdade do Cabeço da Flauta, no Meco, onde se tem realizado nos últimos anos. A 21ª edição do festival conta com Sting; Noel Gallagher's high flying birds; The Vaccines; Milky Chance e Madeon, no dia de abertura, 16 de junho; Blur; Jorge Palma & Sérgio Godinho; dEUS e The Drums, a 17; e no último dia: Florence and The Machine - que deverá vir apresentar um disco novo - Franz Ferdinand + Sparks; Crystal Fighters e Rodrigo Amarante.



MEO Marés Vivas

De 16 a 18 de Julho na Praia do Cabedelo (Vila Nova de Gaia)

FESTIVAL

O cartaz da décima edição do festival Marés Vivas é composto por John Legend, John Newman, Richie Campbell e Blind Zero como destaque do dia 16 de julho, enquanto o dia 17 está guardado para Lenny Kravitz, Buraka Som Sistema, Miguel Araújo e Kika. Os The Script são os cabeças de cartaz para o último dia do festival de Vila Nova de Gaia. O trio irlandês toca a 18 de julho no palco principal, num dia que também conta com as atuações de Ana Moura, The Black Mamba e Jamie Cullum.



EDP CoolJazz

19 a 31 de Julho, Jardins Marquês de Pombal e Parque dos Poetas (Oeiras)

FESTIVAL

Chick Corea & Herbie Hancock, duas realzas do Jazz, fazem um dueto em piano acústico no dia 19 de julho, num dos mais cobiçados espetáculos de Jazz da atualidade. António Zambujo está também confirmado para a 12ª edição do festival. O fadista sobe ao palco no dia 23. Já Melody Gardot atua no dia 29 de julho, trazendo o seu Jazz singular. Mark Knopfler vem pela primeira vez a Portugal, no dia 28, e Lionel Richie apresenta os seus maiores êxitos no dia 30. Gilberto Gil & Caetano Veloso são os senhores que irão encerrar o Edpcooljazz, no dia 31, num concerto exclusivo dos 50 anos de carreira.



MEO Sudoeste

De 5 a 9 de Agosto na Herdade da Casa Branca (Zambujeira do Mar)

FESTIVAL

O MEO Sudoeste está de volta para a sua 19ª edição. Nos últimos anos a electrónica tem sido o género predominante do festival e este cartaz não vai ser exceção. No dia 5 de Agosto, na Noite de Receção ao Campista, o destaque vai para Dimitri Vegas & Like Mike. No dia 6, sobem ao palco Calvin Harris, Emeli Sandé, D.A.M.A, Dengaz e Tinashe. A 7 de Agosto é a vez de W&W, Clean Bandit, Buraka Som Sistema, Jimmy P e Carlão. No dia seguinte: Hardwell, Lil Jon, Regula, Anselmo Ralph e Pérola. E, no último dia, o Dia D, atuam Steve Aoki, Showtek e Oliver Heldens.



Vodafone Paredes de Coura

De 19 a 22 de Agosto na Praia Fluvial do Taboão (Paredes de Coura)

FESTIVAL

Com mais de 20 anos de história, o festival Vodafone Paredes de Coura continua a proporcionar aos amantes de música uma experiência única num cenário idílico. Todos os anos, o anfiteatro natural da Praia Fluvial do Taboão assume a relação com as melhores promessas musicais nacionais e internacionais. Este ano, no dia 19 de Agosto, podemos assistir a TV on the Radio. No dia 20 é a vez de Tame Impala; Pond; Father John Misty; Fuzz e White Fence. Dia 21 tocam The War on Drugs; Temples; Charles Bradley; Iceage; Waxahatchee; Allah-Las; Steve Gunn e Mark Lanegan. E no dia 22 de Agosto: Ratatat; Natalie Prass e Woods.

CINEMA

Dois dos filmes em exibição este mês contam a história de uma enfermeira na Primeira Guerra Mundial e do “Caso Le Roux” que chocou o mundo, em 1976. Duas estreias europeias

Testemunho de Juventude

Uma história de sobrevivência



De: James Kent
Com: Anna Chancellor, Colin Morgan, Emily Bevan, Georgina Bennett e Laura Elsworth
Gênero: Drama
Reino Unido, 2014, M/12, 129 min

Em 1914, Vera Brittain, uma jovem feminista, está determinada a ingressar na Universidade de Oxford, contra o desejo dos pais conservadores, encorajada pelo irmão e pelos amigos, especialmente por Roland Leighton, que com ela partilha o sonho de vir a ser escritor. Mas os desejos de Vera e Roland transformam-se em poeira com o declarar da guerra, que apela à participação de todos. Ele junta-se ao exército e ela torna-se enfermeira. À medida que Vera vai tratando de soldados alemães, a juventude vai desaparecendo perante a perda dos que lhe são mais próximos. No entanto esta é uma história de sobrevivência. Vera regressa da guerra determinada a encontrar um novo propósito para a sua vida e a manter-se fiel àqueles que perdeu através do exercício de memória.

O Homem Demasiado Amado

Baseado numa história real



De: André Téchiné
Com: Adèle Haenel, Catherine Deneuve, Guillaume Canet e Mauro Conte
Gênero: Drama
França, 2014, M/12, 116 min

Nice, 1976. Agnès, filha de Renée Le Roux, dona do casino Palais de la Méditerranée, apaixonou-se por Maurice, um advogado dez anos mais velho e conselheiro da sua mãe. Quando o casino sofre um duro golpe, Renée vê-se nas mãos do seu rival, Fratoni, que se oferece para o comprar. Maurice convence Agnès a votar contra a sua mãe e Renée perde o casino. Após esta decisão, Maurice acaba a relação com Agnès, que se tenta suicidar e depois desaparece. O “Caso Le Roux”, como ficou conhecido, chocou o mundo. O corpo de Agnès le Roux nunca foi encontrado mas a mãe nunca desistiu de procurar a verdade. Em 2014, após cerca de 30 anos de investigações, Maurice foi condenado pelo assassinato de Agnès, praticamente na mesma altura em que o filme esteve no Festival de Cannes.

LIVROS

As obras de Domingos Amaral sobre o terramoto de Lisboa e “Jerusalém”, de Gonçalo M. Tavares, podem integrar facilmente qualquer estante. Se não tem nenhum destes livros, adquira-os



Domingos Amaral

Quando Lisboa Tremeu

Lisboa, 1 de Novembro de 1755. Na prisão da Inquisição, no Rossio, uma jovem freira condenada à morte tenta enforcar-se na cela. Na Igreja de São Vicente de Fora, um rapaz zanga-se com a mãe porque quer ir a casa buscar a irmã gémea. E, no Limoeiro, um pirata envolve-se numa luta com um gangue de espanhóis. De repente, às nove e meia da manhã, a cidade começa a tremer. A terra esventra-se, as casas caem. Uma onda gigante submerge o Terreiro do Paço, e durante vários dias incêndios colossais vão aterrorizar a capital do reino. Os sobreviventes andam pelas ruas, à procura dos seus destinos. Enquanto Sebastião José de Carvalho e Melo tenta reorganizar a cidade, um pirata e uma freira tentam fugir da justiça e um rapaz tenta encontrar a sua irmã gémea, soterrada nos escombros.



Gonçalo M. Tavares

Jerusalém

A história começa com Mylia a tentar entrar numa igreja às quatro da manhã. É uma mulher forte, que tem uma doença mental e acaba internada num hospício onde engravida e tem um filho de um outro internado. Theodor Busbeck, seu ex-marido, desenvolve um estudo sobre o mal e o horror ao longo da História. Há ainda uma personagem terrível, assustadora, Hinnerk, um ex-combatente. As personagens cruzam-se, conduzidas por um destino que não dominam, na noite em que tudo começa e tudo termina. Este é romance que pertence ao Reino (conjunto de romances cujo tema central é o mal, também conhecidos como os livros pretos). É um livro sobre os limites da loucura e da razão. Um livro também sobre a crença.

ARTES

Pintura e fotografia modernas estão em destaque em duas galerias de Lisboa. Se é amante de uma destas formas de expressão artística, não pode perder estas exposições

Espaço Novo Banco

Eu

Até 31 de Agosto

Nesta mostra, o rosto humano serve para investigar diferentes “eus” e uma possível identidade coletiva. A partir de obras da Coleção de Fotografia Contemporânea do Novo Banco, de autores nacionais e estrangeiros, o comissário Hugo Dinis constrói uma exposição que apresenta auto-retratos, retratos de família, retratos de figuras públicas ou imagens de anónimos, e confronta o espectador com estas variantes, que formam um grupo particular de “eus”. São apresentadas obras de autores incontornáveis da última metade do século XX e início do século XXI como Marina Abramovic, Rineke Dijkstra, Nan Goldin, Helena Almeida e Vasco Araújo. A coleção de fotografia Novo Banco teve início em 2004. Dez anos depois, foi selecionada como uma das 100 melhores coleções de arte empresariais do mundo.



Centro de Arte Moderna

Tensão e liberdade

Até 23 de Outubro

Esta exposição cria um encontro entre os acervos de três instituições da Península Ibérica (Centro de Arte Moderna, Lisboa; Museu de Arte Contemporânea de Barcelona; e Fundação Caixa, Madrid) e assumirá diferentes formatos e escolhas nos três museus. Em Lisboa, a seleção de obras será guiada por ideias de tensão e liberdade que serão abordadas tanto num sentido político e social como também artístico. Os autores em destaque são: João Abel Manta; Gabriel Abrantes; Vasco Araújo; Miroslaw Balka; Eric Baudelaire; Samuel Beckett; Luísa Cunha; Pepe Espaliú; Ângela Ferreira; Ramon Guillén-Balmes; Richard Hamilton; Ana Hatherly; Asier Mendizabal; Miralda; Antoni Muntadas; Bruce Nauman; Nuno Nunes Ferreira; Damián Ortega e Jeff Wall.

PORTO

Para ficar a perceber melhor as mulheres, ouvir alguns dos melhores fadistas ou apreciar tapeçaria nacional de referência, aconselhamos a ir até ao Porto este mês. Não se vai arrepender

teatro



Pocilga

De 3 a 12 de Julho, Teatro Nacional São João

Tudo o que Pier Paolo Pasolini escreveu e filmou está ligado à dimensão do íntimo, à vida do corpo humano. O espetáculo “Pocilga” pretende homenagear um dos autores mais profícuos e controversos do nosso tempo, no ano em que se assinalam os 40 anos da sua morte. Nesta peça, corpos e porcos são objetos de uma mesma ocultação, de uma única depreciação. Pasolini faz um retrato metafórico da decadência e degradação humanas que alastram na sociedade capitalista, contando a história de um homem cuja paixão é motivo de escândalo.

música



Natiruts

Dia 31 de Julho, Jardins do Palácio de Cristal

Naturais de Brasília, os Natiruts são hoje o expoente do reggae feito na língua de Camões e um dos principais embaixadores da música brasileira por todo o mundo. Com quase 20 anos de carreira e um percurso solidificado de norte a sul do nosso país, os Natiruts apresentam um concerto único e especial que celebra 10 anos de carreira em Portugal. Sem filtros, a banda irá apresentar os grandes êxitos e vão ainda contar com a presença de alguns convidados especiais.

artes



Pode o museu ser um jardim?

Até 13 de Setembro, Fundação de Serralves

O museu, tal como o jardim, é um espaço de deambulação e contemplação. É um lugar de cultivo e prazer, onde os muitos caminhos e trajetos associam o conhecimento aos sentidos. O jardim, tal como o museu, é experiencial e afetivo, um espaço onde somos convidados a vaguear por uma paisagem em perpétuo movimento com formas, objetos e cores dispostos no espaço. A exposição é um jardim de imagens, ideias e emoções. “Pode o museu ser um jardim?” celebra o museu enquanto lugar para vaguear e pensar, e o ato de caminhar enquanto prática estética e contemplativa.

TEATRO

Esta edição do Festival de Teatro de Almada conta com criadores de excelência e peças oriundas 27 de nove países, distribuídas por 56 sessões, em 14 salas de Almada e Lisboa



O regresso a casa de Harold Pinter

Dias 11 e 12 de Julho

Este é o regresso de Peter Stein a Portugal. Mas “O regresso a casa” constitui também o regresso de Harold Pinter, depois de no ano passado ter estreado, na Sala Garrett, a obra-prima do Nobel da Literatura britânico. Stein nunca havia visitado Pinter, mas há 50 anos que desejava dirigir esta peça. Para o encenador alemão, nesta peça estamos “numa selva, na qual todas as obsessões sexuais masculinas desta família de serpentes se projetam na única mulher em cena. O mal-estar dos protagonistas fá-los sofrer a todos, mas é, ao mesmo tempo, aquilo que os mantém unidos”.

Teatro Nacional D. Maria II

Encenação: Peter Stein
Interpretação: Alessandro Averone, Andrea Nicolini, Antonio Tintis, Arianna Scommegna, Elia Schilton, Paolo Graziosi

Hamlet de William Shakespeare

Dias 5 e 6 de Julho

Nesta peça coloca-se em cena o confronto entre duas gerações com posturas distintas: a de Hamlet e das personagens mais jovens (Horácio, Laertes e Ofélia), e a de sua mãe, a Rainha Gertrudes, e de seu tio, Cláudio. Os mais jovens têm consciência dos valores que foram traídos pelos mais velhos, cujo cinismo se sobrepôs a tudo, e a quem já só interessa o poder. Desta circunstância nasce a grande inquietação do príncipe da Dinamarca: como repor a ordem sem perder o idealismo? Como fazer justiça sem manchar de sangue as mãos? Resta o teatro, no entanto. É ao teatro que Hamlet recorre para fazer ver essa grande traição.

Teatro da Cornucópia

Encenação: Luis Miguel Cintra
Elenco composto por jovens atores



LÁFORA

O trabalho do ilustre arquiteto Le Corbusier, parte do arquivo fotográfico da revista Vogue e as últimas obras do artista Jackson Pollock, são as exposições sugeridas pela Artes&Letras



Centro Pompidou, Paris

Le Corbusier

Até 3 de Agosto

Esta exposição é dedicada ao trabalho de Charles-Edouard Jeanneret, conhecido como Le Corbusier. Visionário arquiteto e urbanista, teórico da modernidade, mas também pintor e escultor, Le Corbusier foi profundamente marcado por perturbar o projeto arquitetónico do século XX e do caminho “para viver.” O Centro Pompidou convida o público a compreender todo o trabalho desta incontornável figura da modernidade através do conceito de proporção humana, o próprio corpo humano como um princípio universal.

Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid

Vogue como uma pintura

Até 12 de Outubro

Esta é uma mostra, composta por cerca de setenta imagens de inspiração pictórica, dos arquivos da Vogue, tiradas por alguns dos principais fotógrafos das três últimas décadas. As fotografias foram selecionadas por terem as características tradicionalmente atribuídas à pintura. A pintura espanhola da Idade de Ouro, retratos holandeses e imagens do período vitoriano, têm fornecido modelos aos fotógrafos que moldaram a imagem da revista Vogue ao longo dos anos.



Tate Liverpool, Liverpool

Jackson Pollock

Até 18 de Outubro

O trabalho criado entre 1951 e 1953 continua a ser um dos menos conhecidos de Jackson Pollock, apesar de marcar uma etapa importante na prática do artista. Após quatro anos de criação de obras coloridas, as composições em tons de negro vieram romper radicalmente com o seu estilo de assinatura. Pollock tinha acabado de ser empurrado para a ribalta e o sucesso levou-o à depressão. As telas resultantes desta fase a vida do artista estão agora patentes em Liverpool.





Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



ALGUNS TRABALHOS
CONJUNTOS COM
O ARQ. MIGUEL PIMENTEL

EDIFÍCIO SEDE DA CELLWAVE
TALATONA, ANGOLA, 2012